

E-book

COVID-19 e os impactos sobre o mercado de petróleo II

Análise IBP



25/05/2020

AVISO LEGAL



O conteúdo desta publicação é meramente informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras. O IBP desenvolveu suas análises sob a premissa de confiabilidade das fontes de dados e todas as análises foram feitas usando a melhor técnica dentre as informações disponíveis.

Nesse sentido, o Instituto não é responsável por eventuais problemas de integralidade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes citadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação.

Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe aos seus respectivos autores e proprietários.

1. Contexto

Durante os meses de março e abril, a disseminação da COVID-19 impôs a adoção de medidas de isolamento social em boa parte do planeta, inclusive nas principais economias globais. O epicentro passou da China para Europa, Estados Unidos e Brasil. O cenário provocou uma queda histórica dos preços do petróleo no mercado internacional, com o Brent em abril cotado a menos da metade do observado em janeiro.



Principais *drivers* que influenciam o setor de O&G



01

Comportamento da
curva de
disseminação da
COVID-19



02

Magnitude da crise
econômica global



03

Comportamento dos
preços do petróleo
no mercado
internacional



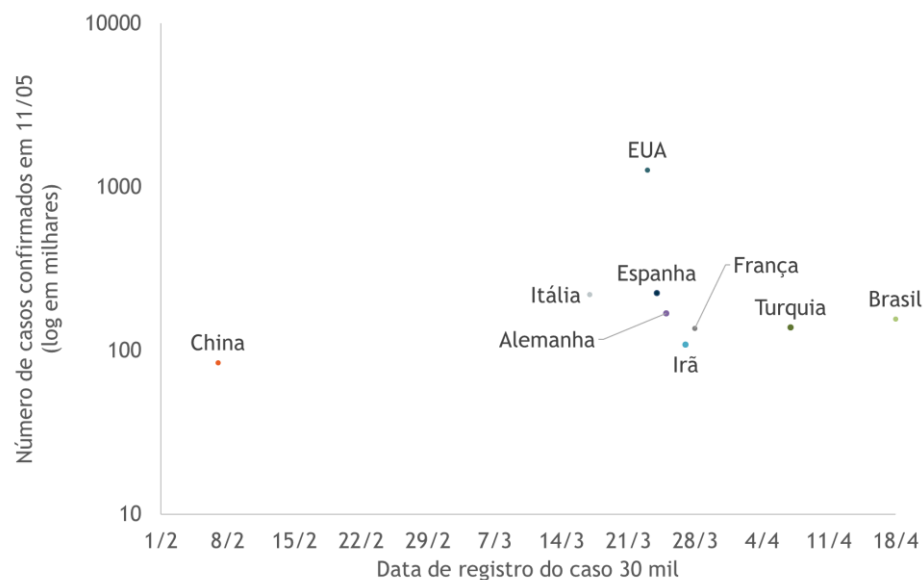
04

Resiliência do *shale*
ao patamar ao novo
patamar de preços

Disseminação da COVID-19

Relação entre período de disseminação e total de casos

Seleção de países acima de 30 mil casos confirmados

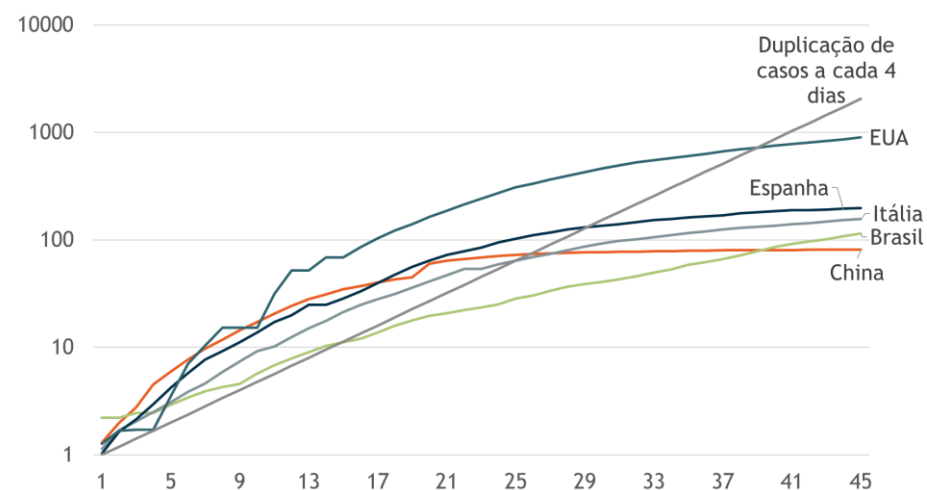


Apesar de ter sido o primeiro epicentro da pandemia, a China já foi superada em total de casos pelos EUA e por países europeus

Nota: (*) Desconsiderando as diferenças de subnotificação entre os países
Fonte: Elaboração IBP com dados da OMS

Velocidade de propagação em países selecionados

Total de casos a partir do 1000º, em escala logarítmica de milhares



A disseminação no Brasil, na Europa e principalmente nos EUA está sendo mais rápida do que na China, que conteve a contaminação cerca de 2 semanas após o 1.000º caso*

Variação recente no preço do petróleo Brent

Cotação do Brent no mercado futuro (*front-month*) a partir de março de 2020

Preços futuros, em US\$/barril



Nota: *média de maio considerando dados até 21/05

Fonte: Elaboração IBP com dados da Investing.com

2. Oferta, demanda e estoques de petróleo

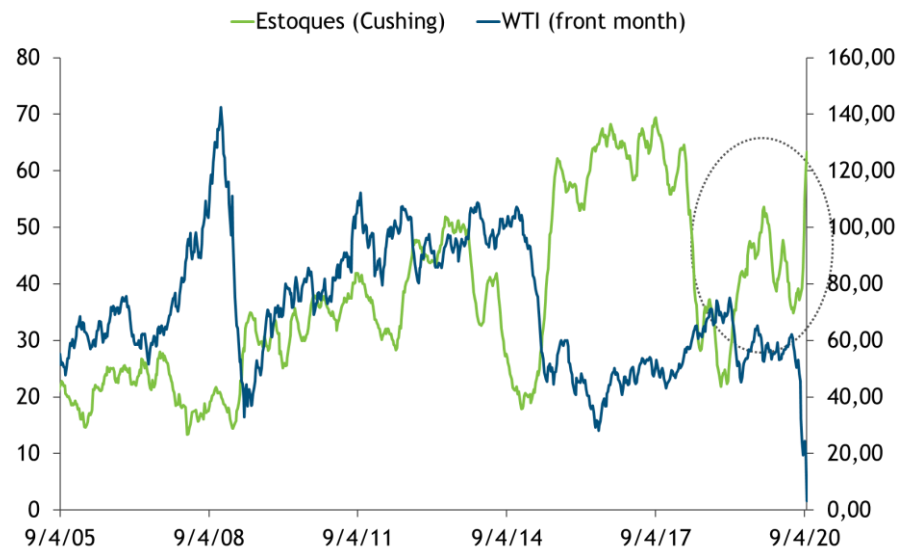
Em resposta à queda da demanda, os principais países produtores de petróleo tentam articular um corte de produção. A primeira tentativa de cooperação fracassa e o acordo firmado após o feriado da Páscoa mostra-se insuficiente para compensar o arrefecimento da demanda. O descompasso entre oferta e demanda faz crescer o volume de estoques e as tancagens registraram níveis cada vez mais próximos à sua capacidade máxima.



Tancagens nos EUA próximas à capacidade máxima

Crescimento do volume armazenado em Cushing (Oklahoma)

Milhões de barris (eixo dir.), WTI *front month* (eixo esq.)

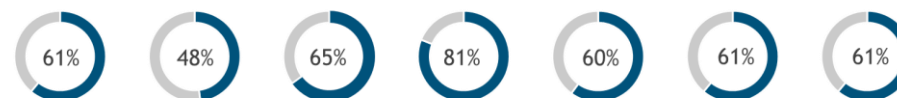


Nota: Não inclui reservas estratégicas
Fonte: Elaboração IBP com dados EIA

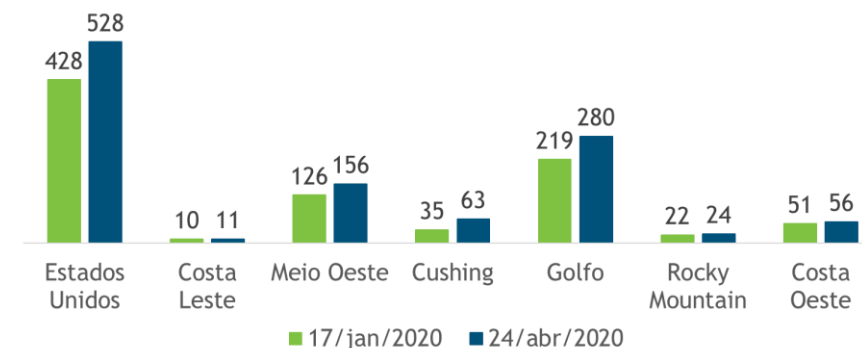
Capacidade de estocagem e volume armazenado nos EUA

Porcentagem (%), Milhões de barris

Capacidade ocupada em 24 de abril 2020



Milhões de barris armazenados



Nota: Não inclui reservas estratégicas
Fonte: Elaboração IBP com dados EIA

A exigência contratual de entrega física em Cushing para contratos futuros de WTI pode ter contribuído para o aumento do volume estocado, o que por sua vez impacta as flutuações da cotação desse marcador no mercado internacional

Queda na cotação do WTI no mercado internacional

Volume armazenado em Cushing (Oklahoma)

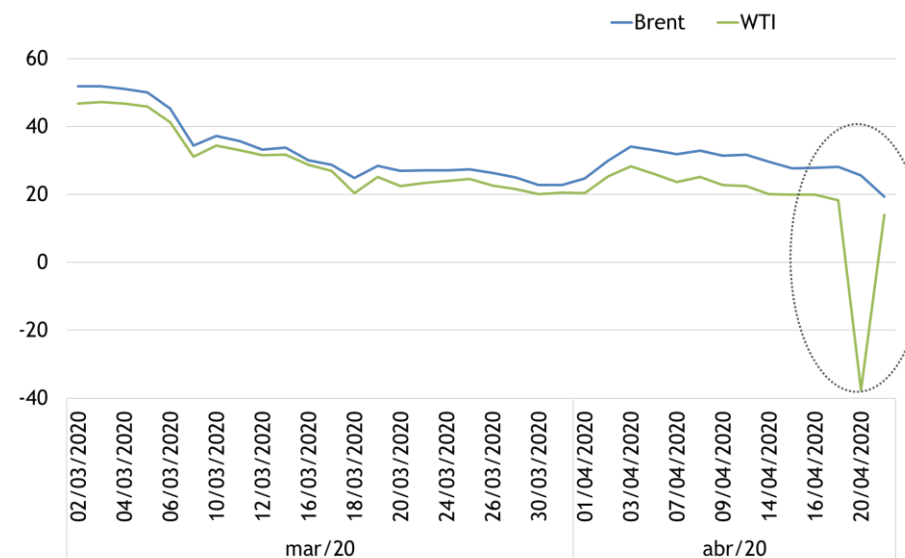
Milhões de barris



Nota: Não inclui reservas estratégicas
Fonte: Reuters, 2020

Preço futuro Brent e WTI

Dólares por barril



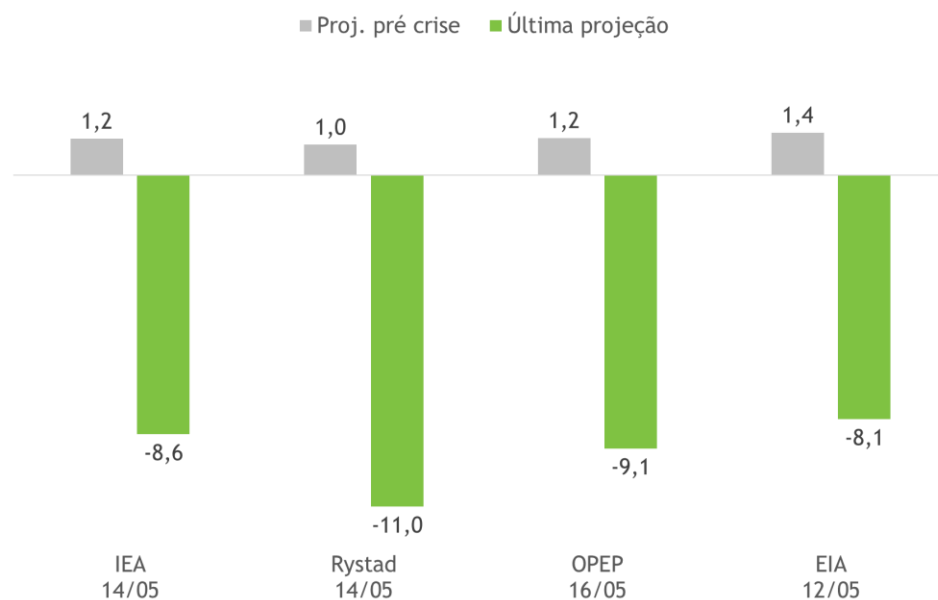
Fonte: Elaboração IBP com dados Investing

Os volumes de óleo estocados em Cushing, principal ponto de entrega do WTI, crescem desde o dia 20 de março, contribuindo para a acentuada queda nos preços e o aumento do *spread* entre os dois principais marcadores de preço de petróleo no mercado internacional

Redução na demanda por petróleo, principalmente nos meses de abril e maio

Revisão das projeções de demanda para 2020

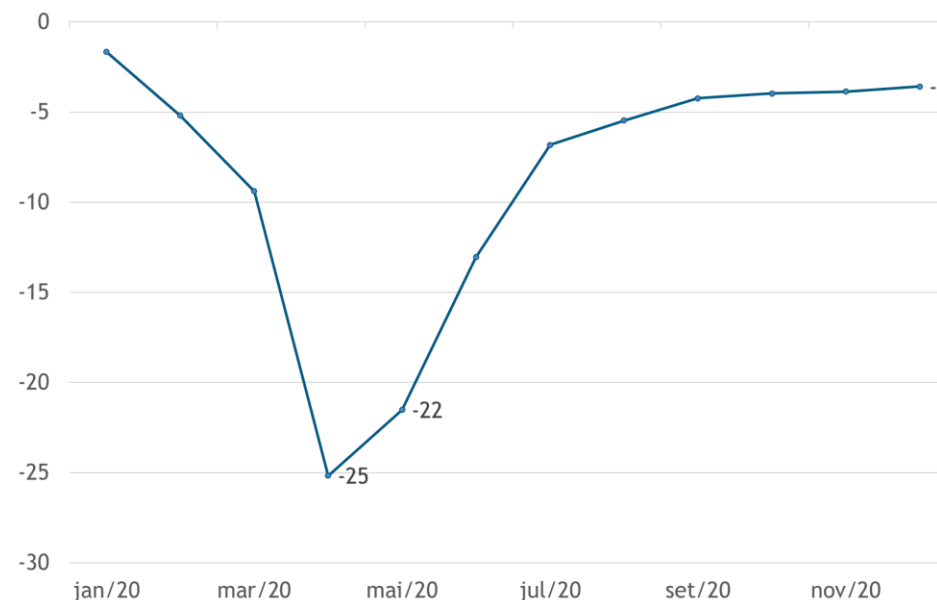
Variação 2020 - 2019, em milhões barris/dia



Fonte: Elaboração IBP com dados das instituições

Curva de demanda em 2020

Variação 2020 - 2019, em milhões barris/dia



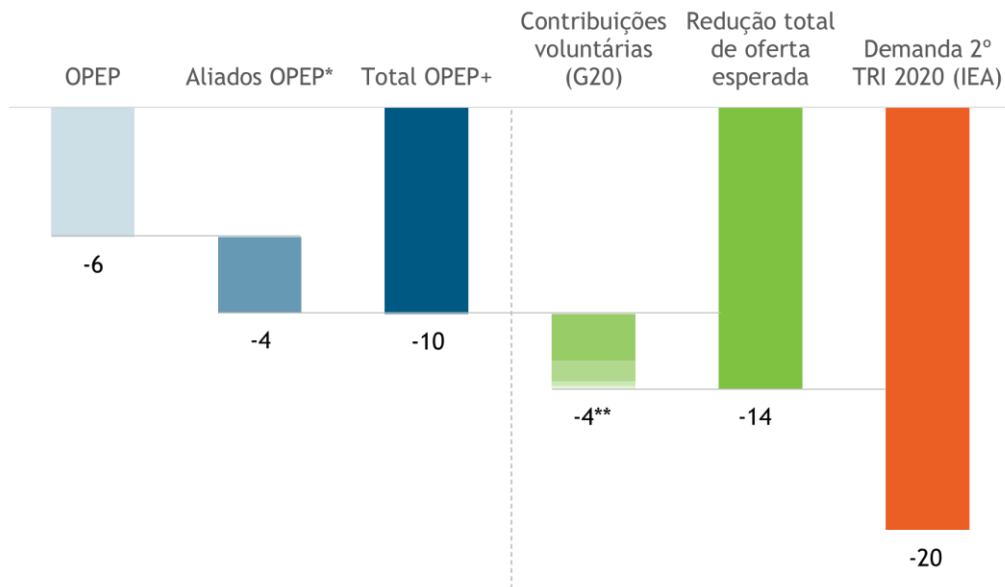
Fonte: IEA, 2020 - "Oil Market Report - April 2020"

A disseminação da COVID-19, que reduziu os níveis de atividade econômica em diversos países, levou as principais instituições a revisarem para baixo suas projeções de demanda, que indicam contração mais pronunciada nos meses de abril e maio de 2020

Novo acordo OPEP+ e limitações para conter o crescimento dos volumes estocados

Expectativa para redução da oferta por principais grupos produtores

Redução em milhões de barris por dia**

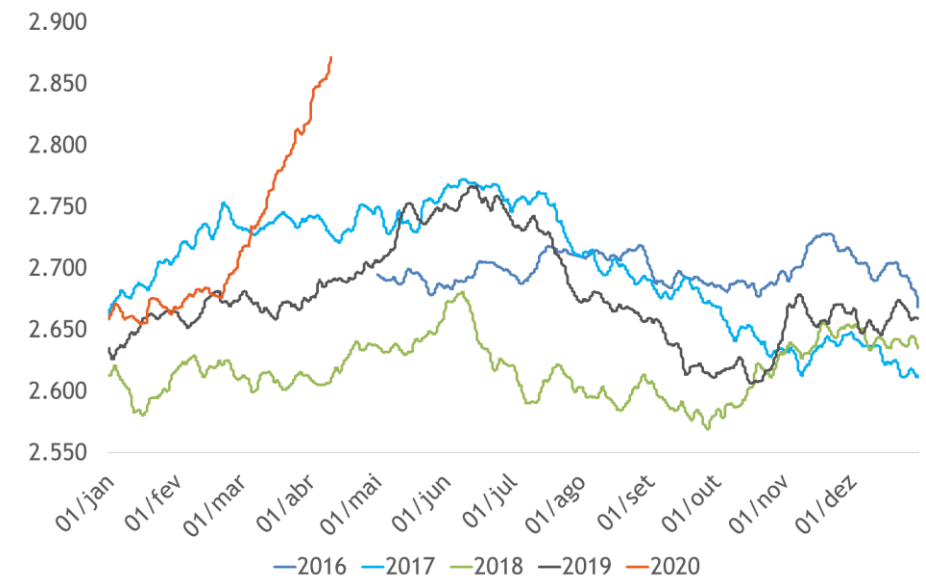


Nota: (*) Estimativa, sem detalhamento, mas com Rússia responsável pela maior parte; (**) EUA -2,2 milhões b/d, Canadá -1,0 milhão b/d e Brasil + Noruega -400 mil b/d, 200 mil cada; (**) Cortes em vigor a partir de maio.

Fonte: Elaboração IBP com base em IEA e IHS

Volume global estocado

Milhões de barris



Fonte: Kayrros, 2020

Apesar da OPEP+ ter chegado a um acordo para retirar cerca de 10% da produção mundial do mercado a partir de maio, os volumes estocados continuaram crescendo acima da média dos anos anteriores, mesmo considerando cortes adicionais de outros países, como Brasil, Canadá e EUA, resultado do arrefecimento da demanda por petróleo e derivados e do patamar reduzido de preços no mercado internacional

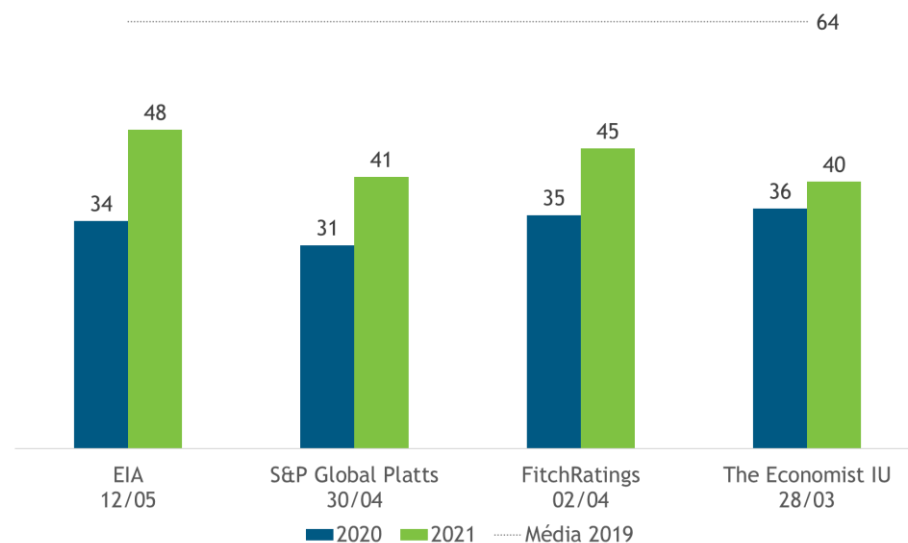
3. Impactos para o setor de O&G

O cenário desafiador leva as empresas de O&G a buscarem solidez de caixa e a preconizarem ainda mais a disciplina de capital. Nesse contexto, os meses de maio e abril são marcados por revisões nos patamares de investimento, com foco na economicidade dos portfólios e na redução de custos. Nesse sentido, o pré-sal brasileiro apresenta algumas vantagens comparativas, como a produtividade de seus campos e a qualidade do óleo produzido

Preços baixos limitam a produção economicamente viável

Projeções para a cotação do Brent

US\$ por barril

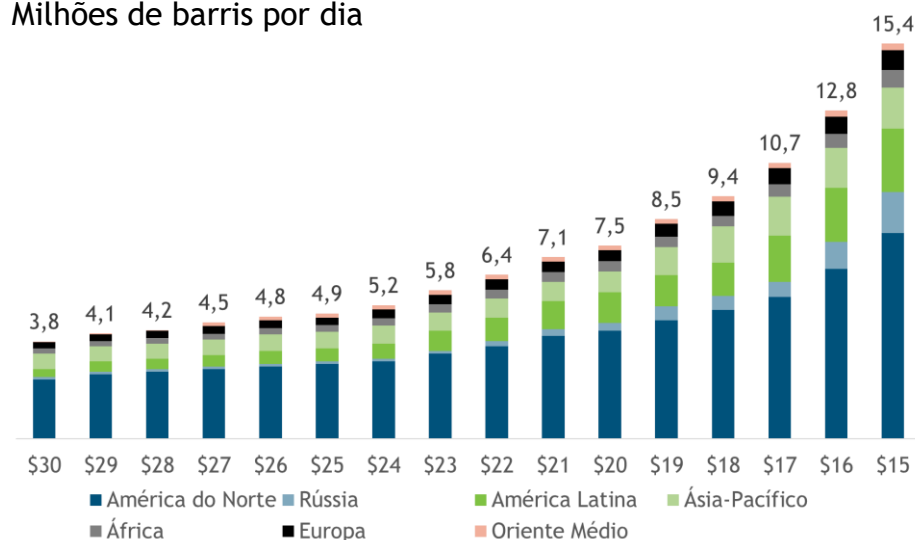


Fonte: Elaboração IBP, com dados das instituições

Apesar de previsões de preços na casa dos US\$ 40/barril em 2021, não há previsão de retorno aos níveis de preço de 2019 até 2022

Volume de produção inviável economicamente por região em relação ao preço do Brent

Milhões de barris por dia



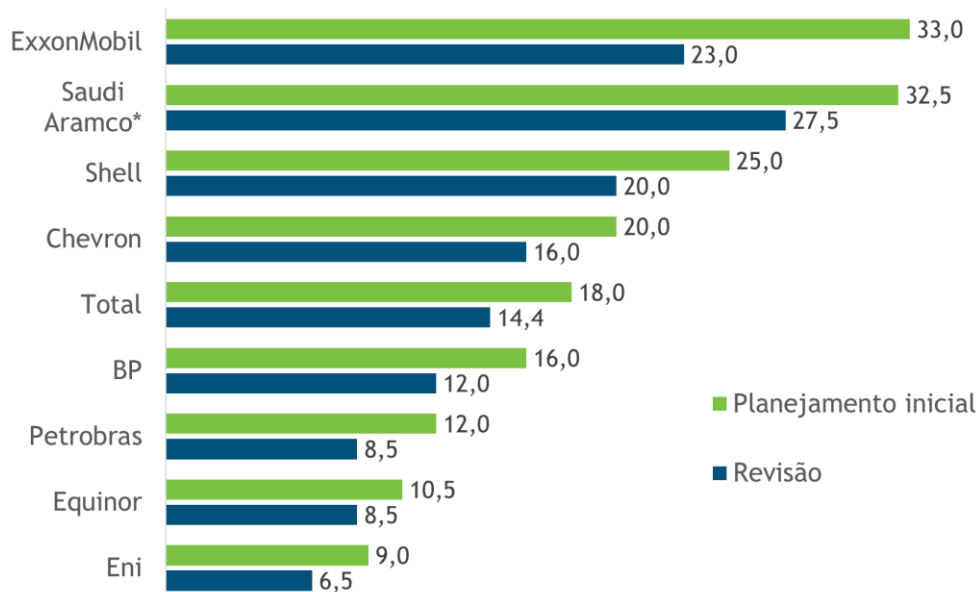
Fonte: IEA, 2020 - "The global oil industry is experiencing a shock like no other in its history"

Mais da metade dos campos economicamente inviáveis a patamares de preço inferiores a US\$ 30/barril estão na América do Norte

Cortes no plano de investimentos e nas despesas operacionais anunciados pelas *majors*

CAPEX previsto pelas majors para 2020

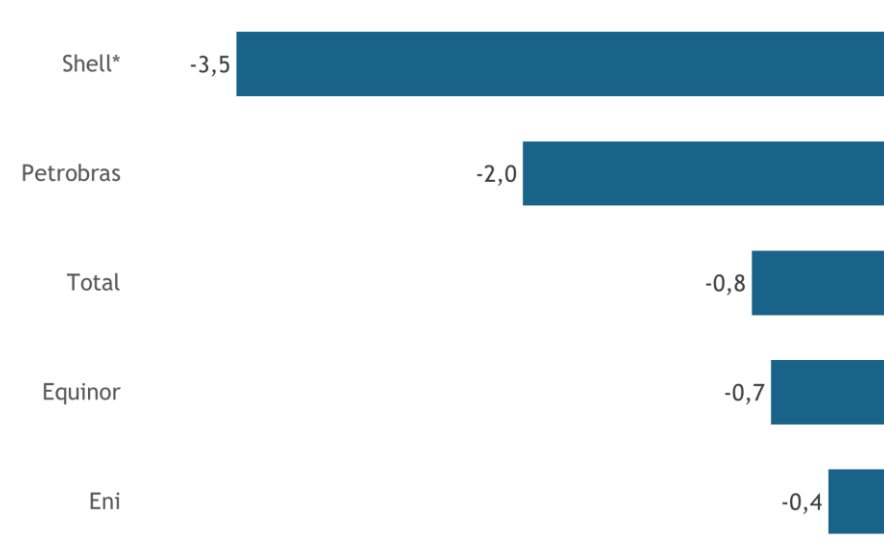
US\$ bilhões



Cortes de CAPEX das *majors* de O&G para 2020 representam uma redução de 15% a 30% (média 23%) em comparação ao planejado

Redução de OPEX das majors para 2020

Variação, em US\$ bilhões, entre 2020 e 2019**



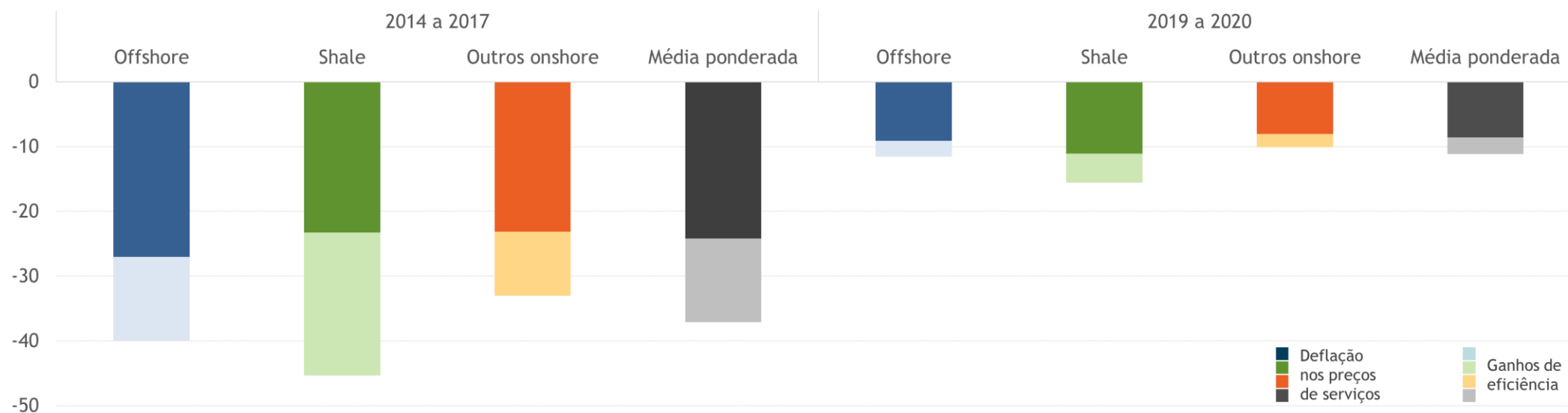
Cinco das principais empresas do setor anunciaram cortes de OPEX que totalizaram US\$ 7,4 bilhões para 2020

Nota: (*) Média aritmética entre os valores anunciados; (**) Apenas empresas que explicitaram os cortes no OPEX programado
Fonte: Publicações das instituições entre 22/03 e 07/04

O segmento de serviços opera com margens mais apertadas em relação à última crise

Redução de custos

Percentual (%)

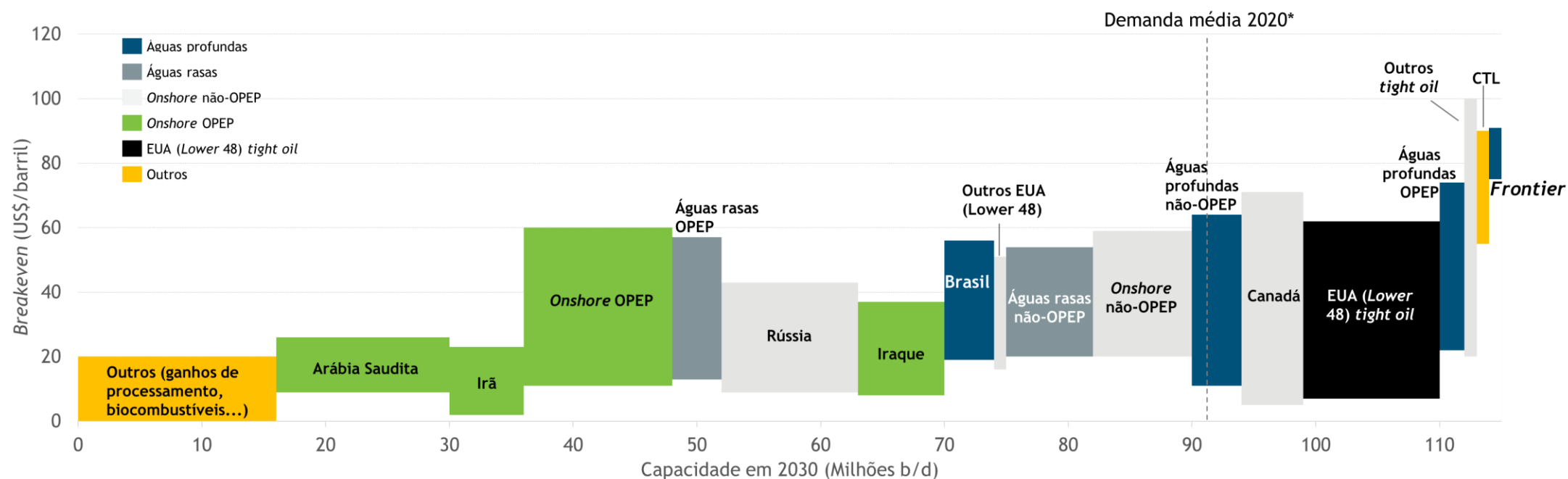


Fonte: Rystad Energy, 2020

A redução de custos proveniente da redução dos preços de serviços e ganhos com eficiência 2020 deve atingir cerca de 12% (média ponderada), com 9% relacionados aos preços dos serviços e os 3% restantes com melhorias de eficiência

Competitividade das principais reservas do mundo

Capacidade global em 2030 por *breakeven*



Fonte: WoodMackenzie, 2018; (*) projeção IEA, 2020 - "Oil Market Report - April"

A produção brasileira em águas profundas segue competitiva mesmo ante cenário global de queda de cerca de 10% na demanda em 2020

E-book desenvolvido pela Área de Análise Econômica:

Raquel Filgueiras

raquel.filgueiras@ibp.org.br

Rafael Lemme

rafael.lemme@ibp.org.br

Vinícius Daudt

vinicius.daudt@ibp.org.br

